

FICHA TÉCNICA

Título

Estudos mirandeses: balanço e orientações. Homenagem a António Maria Mourinho (Actas do Colóquio internacional: Porto, 26 e 27 de Março de 1999)

Coordenação

José Francisco Meirinhos

© Autores e Centro de estudos mirandeses da Universidade do Porto.

Foto da Capa

Largo do Toural, Picote c. 1990 (foto Pedro Julião)

Colecção

Textos e estudos mirandeses (série Estudos,1). Dirigida por J. F. Meirinhos

Editor

Granito, Editores e Livreiros – Lda - Porto

Composição e Grafismo

Barros, Fotomecânica, Lda. - V. N. Gaia

Impressão

Riagráfica, Lda. - Estarreja

Depósito Legal nº 177712/02

ISBN: 972-8594-21-6

Dezembro de 2000

**Estudos mirandeses: balanço e orientações.
Homenagem a António Maria Mourinho**
(Actas do Colóquio internacional: Porto, 26 e 27 de Março de 1999)

Coordenação
José Francisco Meirinhos


Granito
Editores e Livreiros
Porto 2000

José Francisco Meirinhos — João Veloso
(Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

**Para um balanço dos estudos mirandeses.
Introdução e algumas conclusões**

O mirandês e a cultura mirandesa têm merecido uma continuada mas nunca suficiente atenção desde há algumas décadas. Em sua defesa têm-se multiplicado as iniciativas, desde a realização de investigações científicas em diversos campos, passando por múltiplas publicações, acções de preservação patrimonial, novas oportunidades de uso da língua, até á instituição do ensino do mirandês e mesmo uma iniciativa legislativa recente que reconhece os direitos linguísticos dos falantes de mirandês. O colóquio *Estudos mirandeses: balanço e prospectiva (Homenagem a António Maria Mourinho)*, que decorreu na Faculdade de Letras da Universidade do Porto a 26 e 27 de Março de 1999, foi planeado com o objectivo geral de fazer o ponto da situação sobre os estudos realizados, em curso e a fazer sobre a língua mirandesa e os múltiplos aspectos da cultura relativa a todo o espaço do planalto mirandês e mesmo regiões adjacentes, onde a sua influência é sensível, mas de onde recebe ou recebeu também certas influências. Desta forma pretendia-se, ainda, homenagear a memória do padre e doutor António Maria Mourinho (1917-1996), o mais importante estudioso e divulgador da cultura mirandesa e que se conta também entre os antigos alunos e licenciados por esta Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

O colóquio, enriquecido com algumas actividades paralelas, decorreu em torno de comunicações, com duração aproximada de 20 minutos, apresentadas pelos mais importantes especialistas, directamente convidados para tratarem um tema específico e previamente determinado pela comissão organizadora. Do ponto de vista dos organizadores, o colóquio correspondeu plenamente aos objectivos a que o Centro de Estudos Mirandeses (CEM) se propôs. Entre palestrantes, convidados oficiais, organizadores

e inscritos, um pouco mais de 100 pessoas participaram no colóquio, o que constitui um número de participantes que excedeu as melhores expectativas da organização.

O colóquio e as actividades paralelas

Apesar de se centrar num tema de contornos pouco delimitados, a “cultura mirandesa”, o colóquio visava desde logo ultrapassar a mera curiosidade folclórica com que a língua e cultura mirandesas têm sido olhadas. Tomando-as como fenómenos sociais e culturais e integrando-as num *continuum* histórico e vivencial. É possível estabelecer perspectivas de análise e de investigação que façam emergir o que nelas há de singular e regular e lhes permite funcionar como um factor difuso, mas forte, de identificação individual e colectiva. Eram esses elementos metodológicos e de conteúdo, entre outros, que o colóquio e as diversas actividades paralelas pretendiam trazer à discussão.

O colóquio propunha-se, pois, oferecer uma oportunidade para o levantamento do estado da investigação sobre os diversos aspectos da cultura do espaço geográfico-linguístico do mirandês e do planalto mirandês em geral. Das discussões encetadas resultariam a identificação de algumas prioridades de estudo e a constituição de programas de investigação comuns, bem como a elaboração de propostas de acção nas áreas da recuperação, conservação e usos da cultura mirandesa.

A riqueza temática e científica das comunicações ficou desde logo testemunhada nos resumos que foram publicado no pequeno opúsculo *Estudos mirandeses: balanço e prospectiva (Homenagem a António Maria Mourinho)*. Programa, Resumos (26 pp.), que este volume de Actas expande, apesar de três autores terem decidido não enviar para publicação o seu contributo, a saber: Telmo Verdelho, que falou sobre *Linguística e lexicologia do mirandês*; Brian Head, que discutiu a *Inversão do perfil sociológico numa língua minoritária* e Manuel Diogo, que fez uma exposição sobre *Arquitectura rural mirandesa*. Foi decidido que os textos seriam editados nas línguas em que foram apresentados (mirandês, português, asturiano, francês), realçando assim o carácter internacional do Colóquio.

Os trabalhos decorreram em sessões temáticas, tal como aqui são organizadas no índice, sob a coordenação dos seguintes docentes da Faculdade de Letras: Prof.^a Doutora Ana Maria Brito: sessão *Língua mirandesa*; Prof.^a Doutora Maria da Graça Pinto: sessão *Ensino do mirandês*; Prof. Doutor Luís Miguel Duarte: sessão *Etnologia e arte tradicional*; Prof.^a Doutora Maria de Jesus Sanches: sessão *O passado e o espaço*; Prof.^a

Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva: sessão *Espaço natural, espaço vivido*. Cabe ainda mencionar que o Prof. Doutor Rui Sobral Centeno (Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras da Universidade do Porto) presidiu à Sessão de Abertura, e que a Prof.^a Doutora Maria da Graça Pinto (Vice-Reitora da Universidade do Porto) presidiu à Sessão de Encerramento, que contou também com a presença do Eng. Rodrigo Martins e do Dr. António Carção (respectivamente Presidente e Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Miranda do Douro).

Em paralelo com o colóquio, decorreram actividades de natureza cultural e social que permitiram alargá-lo e prolongá-lo no tempo:

- Exposição bibliográfica “*O mirandês e os seus (con)textos*”, sobre cultura mirandesa e de António Maria Mourinho (com uma selecção do fundo editorial da Academia de la Lléngua Asturiana, de 26 de Março a 10 de Abril, na Biblioteca da Faculdade de Letras.
- *Feira do livro mirandês*, em 26 e 27 de Março, nos locais do colóquio.
- *Feira da discografia mirandesa*, em 26 e 27 de Março, nos locais do colóquio.
- *Espectáculo: Música tradicional do planalto mirandês e leitura de textos mirandeses* no dia 26 de Março às 21,30 horas, no Teatro do Campo Alegre, onde se apresentaram o trio de cantadores de Caçarelhos (Vimioso), que apresentaram o seu CD *Cantigas de la segada*, os Tamborileiros de Constantim (Miranda do Douro) e o grupo Galandum Galundaina de forte aldeia (Miranda do Douro). O espectáculo foi seguido por uma prova de produtos da gastronomia mirandesa.
- *Página internet*, instalada no servidor da FLUP, e que será mantida activa e com actualizações sempre que os projectos o justifiquem.

Ao proporcionar uma oportunidade de contacto entre os investigadores da cultura mirandesa, o colóquio visava também potenciar a partilha de meios de pesquisa e a articulação activa entre diferentes áreas de estudo, realçando as suas interconexões. Nesse sentido, foi organizada na Biblioteca da Faculdade e em paralelo com o colóquio, uma exposição bibliográfica intitulada *Estudos mirandeses e os seus (con)textos*, cujo catálogo foi publicado num opúsculo (18 pp.). A exposição esteve patente ao público entre 26 de Março e 10 de Abril, e nela foi mostrado também um busto do homenageado, Dr. António Maria Mourinho, da autoria do seu amigo e escultor José António Nobre.

A publicação deste volume de Actas constituiu o elo final do encontro que decorreu em Março de 1999, mas com os materiais aqui reunidos, que incluem alguns instrumentos bibliográficos desenvolvidos após o colóquio, espera-se que este o volume final possa ser um provisório *Manual dos estudos mirandeses*.

Conclusões, sugestões e alguns projectos a desenvolver

As comunicações apresentadas tinham, em geral e como solicitado, a forma de relatório (e não de ensaio) sobre uma área temática, partindo preferencialmente da experiência e da actividade investigacional do autor, e apresentado alguns *desiderata* em cada área. As sugestões apresentadas comprometem sobretudo os seus autores que, ao formulá-las, estão certamente a pensar em contribuir para a sua realização, mas, por efeito desta abertura à comunidade de estudiosos, ficam também à espera do contributo de todos os interessados.

Como não podia deixar de ser, foi dada especial atenção à questão da língua mirandesa, com especial destaque para as questões do ensino e aprendizagem, didáctica, sobrevivência e preservação, confronto com outras línguas minoritárias, potenciando assim a reflexão sobre a experiência adquirida, bem como a participação e enriquecimento dos professores da área geográfica onde se fala mirandês (concelho de Miranda do Douro e parte do concelho de Vimioso). A propósito do ensino da língua emergiram das discussões diversas observações e propostas: elaboração de manuais para o ensino, adequada formação de professores (mesmo dos que ensinam a língua portuguesa na região, devido ao bi- ou trilinguismo dos estudantes), alargamento progressivo do ensino do mirandês a outros graus de ensino e níveis etários, necessidade de um maior interesse das universidades pela língua mirandesa e a sua didáctica.

Continua a fazer-se sentir a falta de instrumentos de fixação e estudo da língua mirandesa, nomeadamente uma história, uma gramática e um dicionário do mirandês. Trata-se de obras de grande fôlego, talvez só possíveis de realizar em prazos razoáveis com a constituição de equipas de investigação. Algo poderia ser feito pelas entidades que apoiam a investigação científica no país, mas é desde já necessário incentivar o trabalho de jovens investigadores. Foi mesmo sugerido que a Câmara Municipal de Miranda do Douro instituisse uma bolsa de estudos para jovens investigadores que em cada ano pudesse contribuir para a realização e publicação de trabalhos consistentes e fundamentados sobre esta área de estudos.

Foi também solicitado o empreendimento de medidas mais enérgicas e pontuais com vista à preservação e, se possível, expansão de prática e uso da língua mirandesa. O colóquio aprovou mesmo uma resolução, a dirigir ao Governo, solicitando a assinatura por parte de Portugal da «Carta europeia das línguas regionais ou minoritárias», aprovada pelo Conselho da Europa em 5 de Novembro de 1992, mas que o nosso país ainda não ratificou.

Muitas das vivências culturais aqui referidas desapareceram e se hoje ainda as presenciamos é porque são repetidas com uma intenção folclorista mas exterior ao seu contexto tradicional. Talvez fosse necessário pensar em formas de revitalizar certas práticas agrícolas e de convivalidade que de outra forma se perderão para sempre.

Fez-se sentir também a necessidade de uma atenção continuada à preservação do património paisagístico, arqueológico ou construído, que permita estudá-lo mas também salvaguardá-lo da pressão a que é submetido quer pelo desuso, quer pelo afluxo de visitantes e de furtivos caçadores de “tesouros”. Esta medidas fariam até todo o sentido no quadro de uma intervenção num âmbito geográfico mais vasto que o da terra de Miranda.

O Centro de Estudos Mirandeses (CEM), que é uma estrutura informal que agrega alguns docentes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto que se interessam pela cultura mirandesa, pretendeu também sugerir algumas pistas de acção que apresentou no final do colóquio. Não tendo um programa próprio de investigações, e desenvolvendo as suas actividades totalmente à margem das ocupações normais dos seus membros, o CEM apenas se compromete a dinamizar actividades que aglutinem outros interessados, sugerindo que elas se desdobrem em cinco campos, nos quais poderá dar o seu contributo:

- dinamização do contacto entre os estudiosos da cultura mirandesa. O CEM fica disponível para funcionar como “caixa do correio” que facilite quer esse contacto permanente, quer a concretização de projectos de investigação/divulgação colectivos. Seria desejável que um maior número de núcleos de estudos, sediados em outras instituições, tomassem iniciativas no âmbito dos estudos mirandeses, podendo então estabelecer-se uma rede de cooperação e informação inter-centros;
- elaboração de um *corpus* electrónico de textos mirandeses, de modo a tornar acessível uma massa de textos que, apesar de editados, permanecem pouco conhecidos. Esse

projecto de médio prazo apenas será viável com o contributo de diversos voluntários para: a) fazer o levantamento de todos os textos publicados em mirandês; b) digitalizar os textos; c) preparar a sua difusão na *internet* sob várias formas (texto puro, lematizações, frequências lexicais, bases de dados lexicais, etc.). Espera-se que, na medida da disponibilidade de tempo dos membros do CEM, em breve a página internet venha a ter elementos sobre o projecto (endereço URL em Setembro de 2000: <http://www.letas.up.pt/cem>);

- disponibilização (na página WWW) de bibliografias comentadas sobre os diferentes temas da cultura mirandesa e cuja necessidade é particularmente sentida pelos investigadores, nomeadamente sobre a música, a etnologia e a história local, a língua e a cultura. Este volume de Actas oferece já alguns materiais que, em princípio, ficarão depois disponíveis neste *sítio*;
- constituição de um núcleo bibliográfico, sediado na Biblioteca da Faculdade de Letras, onde se reunirão todas as publicações em e sobre o mirandês, mesmo que em fotocópia, as quais ficarão à disposição de todos os leitores interessados. A respectiva base de dados pode ser consultada no ficheiro on-line da Biblioteca Central da Faculdade em <http://sdcicat.letas.up.pt:4505/ALEPH> (endereço URL em Setembro de 2000);
- dinamização da actividade editorial. Esta é uma área onde muito está por fazer e onde, por vezes, não há coragem e meios suficientes para editar os trabalhos de maior fôlego, nomeadamente teses académicas. Há também livros, textos e estudos clássicos que conviria reeditar, aproveitando até as facilidade de reimpressão em *fac-simile*. Falta também um editor que de alguma forma assuma de modo regular a edição em e sobre o mirandês. O plano editorial da Academia de la Lléngua Asturiana é um exemplo a seguir, adaptando-o à menor dimensão do património editado em mirandês. No âmbito da colecção “Textos e estudos mirandeses”, publicada com a chancela da *Granito editores e livreiros*, do Porto, o CEM está aberto a procurar apoios para editar as obras que lhe sejam submetidas ou sugeridas.

A realização do colóquio tornou possível o arranque de um dos projectos do Centro de Estudos: a constituição de um núcleo bibliográfico e documental sobre o mirandês e a cultura mirandesa.

De facto, alguns dos autores das comunicações ofereceram cópias das suas publicações e a Academia de la Lléngua Asturiana, por iniciativa do seu presidente, Prof. Doutor García Arias, ofereceu ao CEM todo o seu fundo editorial, que ascende a cerca de 360 volumes e do qual se fez uma selecção que esteve em exposição durante o colóquio. Todas estas publicações foram depositadas na Biblioteca Central da Faculdade de Letras, que procedeu ao seu tratamento catalográfico, estando agora à disposição dos investigadores e estudiosos para leitura e consulta. É bem-vinda a oferta a esta Biblioteca de todas as publicações que possam integrar o núcleo documental e bibliográfico relativo aos estudos mirandeses.

*

Este colóquio marcou o início das actividades do CEM. Com ele, pretendemos aglutinar os esforços de um número felizmente crescente de investigadores e estudiosos interessados na preservação, no estudo, na promoção e na divulgação da língua e da cultura de Miranda. Portugal costuma ser apontado, no conjunto dos países europeus, como um caso raro em que a fronteira política coincide (quase) exactamente com a fronteira linguística. A pequena “ilha” linguística onde o mirandês convive pacificamente com outras línguas (o português e o castelhano) apresenta uma das raras excepções a este unanimismo. Por esse motivo, (e porque o mirandês está associado a uma cultura e a uma paisagem específicas e porque representa uma das raras sobrevivências, em território português, dos antigos falares leoneses) justifica-se plenamente este imperativo, académico mas sobretudo *cultural*, que nos impele a chamar a atenção para a sua existência e a contribuir para a sua divulgação e promoção.

A figura do Dr. António Maria Mourinho é, nesse campo, única e exemplar. A este antigo aluno desta mesma Faculdade devemos não só trabalhos importantíssimos de recolha e descrição de materiais linguísticos do mirandês, como ficamos a dever o exemplo do profundo empenho cultural e cívico na defesa de um património tão rico e peculiar como é o património cultural mirandês. Não é, por conseguinte, casual que o Centro tenha decidido homenageá-lo nesta primeira iniciativa pública. É bem conhecido o entusiasmo e generosidade com que o Dr. António Mourinho partilhava o seu saber quando percebia nos seus interlocutores genuíno interesse pela cultura a que dedicou toda a sua vida. Esta sua enorme vontade de partilhar um saber tão grande e tão rico, que muitos de nós pudemos ainda testemunhar, merece bem que se dê aqui em texto quanto foi dito e exposto neste colóquio.